

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO - 1-12-79 - SEMANÁRIO - ANO 47-N.º 2484 - PREÇO 6800

Já não vale a pena...

Ouçõ esta frase muitas vezes durante o dia. E o meu dia é vivido no trabalho sério e o mais honesto possível. Já não vale a pena. Isto de não valer a pena desconforta quem o diz e quem ouve. A partir desta frase um mundo de coisas estranhas avassalam o meu pensamento. É uma corrida louca. Não sei se devo amamentar quem a pronuncia, porque a considero sem dono, sem vida, sem um fim, nem mãe. Tudo parece ruir em meu redor e tudo parece ter uma solução por necessidade. Quem diz, em bom som ou apagadamente, esta frase, não encontra, de pronto, uma tábua para se agarrar. Quem a ouve, como eu, sente obrigação de lhe estender um galho de uma árvore. E aqui começa o meu drama. Como devo lançar a corda de salvação? Valerá a pena?

Fernando Pessoa disse que «tudo vale a pena se a alma não é pequena». Eu, por força do destino, ou outra coisa qualquer, não tenho veia de poeta, e terei uma alma do tamanho de uma cabeça de alfinete. Como abarcar tantos «não vale a pena», que todos os dias ouço? E quem ouvirá o meu desabafo, quando dele sinto excesso?

Por ERRO

Não vale a pena...

Em boa verdade há coisas que, em se olhando para elas, e se não dizemos de imediato que não vale a pena, por uma questão de educação, é por demais acontecido a cada de nós.

Por exemplo: quem é que sabendo que a rua da Fonte, em Anta, está esburacada desde o princípio do ano, depois de ter servido de corrector diário a todo o trânsito para Grijó, durante largo tempo, e saber que começaram a tapar uns buracinhos a partir da Idanha, quando os furúnculos estão à vista a partir de Anta, e não sente vontade de dizer: já não vale a pena...

Quem tenha visto a elegância de trato de pessoal dos restaurantes e agora entre desprevenido e esbarre com qualquer despenteado de bandeja na mão, e não sinta desejos de pensar para dentro: já não vale a pena...

Quem sorria com a chegada da quadra natalícia, pensando no 13.º

(Continua na pág. 2)

A Flora, a Infância a Juventude

Nascido e criado no meio rural, em região de exuberante vegetação, cedo comecei a amar com desvelo, as árvores, as plantas e as flores, esses seres maravilhosos, com que a Natureza imerecidamente nos presenteou, amigas imaculáveis que fazem parte indelével da existência e da vida e, porque assim é, ou, com alguns amigos, frequentador assíduo do nosso, pequeno e mal cuidado Parque, no verão e em todas as esta-

ções, sempre que a astro rei, dá um ar da sua graça.

Os habitantes das cidades, são pouco propensos aos benefícios e prazeres, que as zonas verdes gratuitamente concedem ao genero humano. Preferem antes, os ambientes poluídos e polémicos dos Cafés, ou os excitantes e barulhentos jogos de futebol e, como é natural. Espinho não foge à re-

(Continua na pág. 2)

Operação Pirâmide

A OPERAÇÃO PIRÂMIDE realiza-se de 8 a 16 do corrente. Amanhã, dia 8, terá o seu programa exibido nas freguesias, no dia 10 nas sedes de concelho e a 16 o fecho a nível distrital.

Conforme é do conhecimento da maioria da população em todas as realizações que sejam levadas a efeito serão aceites dádivas dos presentes. Estão previstos espectáculos desportivos e culturais, com a colaboração gratuita dos seus intervenientes e as entradas serão grátis para toda a gente. Quem quiser poder oferecer o que lhe aprouver pois tudo será transformado em dinheiro ou oferecido a quem necessite. A organização aceitará roupas, medicamentos móveis, livros, discos, dinheiro e enfim o que quiserem dar, destinando-se essas ofertas a minorar as más condições de vida da população portuguesa, sobretudo no campo habitacional. Portanto a maior parte das dádivas, serão aplicadas na construção de habitações. Mas também haverá distribuição na quadra do Natal aos mais necessitados. A Cruz Vermelha Internacional dará a sua colaboração nesta manifestação de solidariedade que amanhã começará a ter os seus espectáculos mais significativos.

Dia 1-12 — No Salão Paroquial de Silvalde, às 21,0 horas: Actuação de Rita Paula, Carlos Loureiro, Lena Meneses, Jó-Mané, Elísio Batista, José Batista, Armando Barra e Maria Palmira e o Rancho Infantil Silvaldense. Conjunto musical: S. O. S.

Dia 2-12 — No Pavilhão da Associação Académica de Espinho das 21,30 às 24 horas: Actuação dos Ranchos Infantil Silvalde, Folclórico de S. Martinho de Anta, Juvenil de Espinho, «Como Elas Dançam e Cantam em Paços de Brandão», Grupo Cultural Semente.

Dia 8-12 — Na Sede da Tuna Musical de Anta às 15 horas: Abertura da Exposição de Desenhos alusivos com trabalhos pelos alunos das Escolas Primárias da Freguesia, onde se exhibirão os

(Continua na pág. 2)

HOJE PODE LER

- ★ NOTÍCIAS DA CIDADE (pág. 3)
- ★ DESPORTO (págs. 5 e 6)
- ★ PÁGINA DA CRIANÇA (pág. 7)
- ★ BI-KEY-RÃO (última pág.)

Um olhar sobre antigos acontecimentos

Apontamentos do Padre Lima (5)

(Continuação)

Por J. TATO

...E tudo por culpa do padre e de alguns amigos pouco compreensivos! Soubemos mais tarde muitas famílias não estavam de acordo com o procedimento do Pároco, dado que já se mantinham relações muito amistosas entre os dois povos e em verdade bem precisas eram! Ora depois deste acontecimento, mais ficou arreigado no espírito do povo de Espinho, a sua separação e de facto nesse sentido se começou a trabalhar com muita esperança a não ser que alguma determinação superior o evitasse! No entanto, a prudência aconselhava a que não demorasse muito tempo, porque de um instante para o outro tudo poderia acontecer e seria preciso evitar: o peor, daí os trabalhos persistentes do povo de Espinho em prol da sua autonomia! A par do referidos acontecimentos outros se deram que não podiam ficar no esquecimento que com eles têm a sua ligação resumo um pouco: Anta vinha a ser paroquiada desde Novembro de 1875, pelo padre Manuel Ribeiro de Figueiredo, sem dúvida, um homem superior ilustrado, mas de uma imprudência a toda a prova. A sua vinda para a freguesia de Anta foi um desastre. Deus não o tinha fadado para dirigir homens e muito menos para ser um bom Cura de almas. Em outra posição social poderia ter deixado boa memória de si, assim desmentalizou-se e os talentos recebidos de Deus em nada adiantaram para o bem comum! O Abade Figueiredo iniciou a sua paroquialidade em Anta, por um acto temerário que esteve para lhe custar a vida, a que se somou espinhos e contrariedades para o resto da vida. Estava há pouco em Anta

quando ali foi pregar o padre, Sebastião Tavares, que paroquiou aquela freguesia durante anos deixando ali fundas simpatias e nela estivera para ser promovido. Figueiredo, não tinha ainda esquecido os atritos que aquele colega lhe levantara ao seu despacho para ali, e por isso escolheu aquela ocasião para dele se vingar desconsiderando-o perante os seus amigos paroquianos. Tal procedimento tornar-se-ia impróprio com a ética muito particular dum sacerdote! Mas a consciência de um homem vingativo não o podia fazer recuar e assim aconteceu. Uma vez o Padre Sebastião já no púlpito e quando principiava a pregar, o Abade titular sobe lá e sem qualquer delicadeza senão um tanto brutalmente, obriga-o a descer! O orador, mercê de caso tão insólito, comunica ao povo que se comprimia na igreja, a intimação que acabava de receber e uma vez isso, desceu do púlpito. O que se seguiu parece-me muito difícil de descrever, pois toda aquela massa humana se ergueu clamorosamente, sai para fora do recinto sagrado e encaminha-se para a Sacristia vociferando contra o Abade que conservava com a sobrepeleza a estola vestidos. Do meio daquela onda clamorosa saiu uma voz — mais que uma até — dizendo mata-se, mata-se o Abade!!! Todos previam iminente, um horroroso crime! Porém, no momento em que o povo enfurecido ia entrar na sacristia, surgem-lhe pela frente alguns homens de maior respeito da freguesia, conseguindo evitar o intento dos enfurecidos! Estava salvo o Abade! Todavia, Anta, nunca mais esqueceu nem sequer perdoou ao seu Padre semelhante e repulsiva acção. Travou com ele uma luta que só terminou com a sua morte! Com os moradores de Espinho, especialmente com as pes-

(Continua na pág. 7)

O BARCO

«Somem-se as casas denegridas, a agitação e os homens; só o barco se me afigura cada vez maior, sobre a vaga imensa do areal, enchendo o céu e a terra com as suas grandes linhas decorativas. À primeira vista parece uma coisa teatral, prestes a desconjuntar-se, só cenário e mais nada, com quatro patas desajeitadas de bicho sem o alicerce da quilha a sustentá-lo, impróprio para o mar e para a terra—obra de lavradores que

resolveram um dia ir à sardinha. Os quatro remos pesadíssimos, com uma parte mais grossa e reforçada que se chama cágado, são corvos do alfange, e estes bicos aguçados, que tão bem ficam no areal e no céu, não têm solidez nenhuma. Na realidade um barco destes, que parece inútil, é um produto de engenho secular. Como não há porto nem abrigo e a embarcação tem de passar logo do areal para a onda que escachoa, atravessando

a arrebatação para sair ao largo ou para regressar à terra, era necessário oferecer à onda a menor resistência e saltar-lhe no dorso: — por isso ergue a proa. E como a dança das ondas se sucede durante alguns minutos, era forçoso também que, mal assentasse na água, lhe andasse ao de cima: — e a popa fugir-lhe para o céu. O barco tem exactamente o feitio côncavo do espaço que vai de vaga a vaga, com um pouco de espuma figurada nas duas extremidades».

Raul Brandão

«Os Pescadores»



Já não vale a pena...

(Continuação da página 1)

mês para aquecer o seu vinho com canela e agora não sabe se o vai sequer cheirar, tanto ao dito mês como ao vinho, não sente ganas de gritar bem alto: já não vale a pena...

Quem pensava que a Rua 33 devia ser o espelho de uma cidade menina, lançada para o estrelato por devotados propagandistas, e que do espelho só vê a parte inversa do mesmo, embora me tenha feita perder algumas horas clamando através de escritos neste Semanário, contra o desleixo descarado e irresponsável — e não sinto vontade de expulsar os vendedores do templo e se limite a dizer: já não vale a pena...

Quem não recorda as frases bombásticas, deleite de alguns filósofos do nosso meio e tempo, quando se preparavam as eleições passadas e agora os vê deslavados e servís, buscando ilusões nas tiradas de dialéctica paixão, dando a entender que a culpa é do outro, e não sente picadas na inteligência, vendo esborçar-se o tempo e a vida e não se revolte, de língua em riste e raios nos olhos, e se console com: já não vale a pena...

Quem já alguma vez pensou ser possível transformar o largo do Souto de Anta em canteiros ajardinados, florindo em fragâncias aromáticas aspiradas pelas crianças baloiçando-se em aparelhos de brincadeira, e veja com seus próprios olhos que o mesmo não passa dum logradouro de terra batida, aproveitado para servir de campo de treino de futebol, não esfregue

os olhos e pense: já não vale a pena...

Quem tenha necessidade de transitar pela estrada que vai pela Quinta à Fonte de Anta, verifique que, devido ao seu piso irregular depois de trabalhos de saneamento, se encontrou a solução para evitar desastres e que se o mesmo se fizesse na Rua 33 também os embates perigosos desapareciam, não conclua que por meia dúzia de metros de caminho de paralelepípedos fica anulado o trânsito automóvel e ao mesmo tempo faça contas ao resto que há a fazer em mais larga escala, não diga, em desabafo: já não vale a pena...
Eu não aceito o não vale a pena.

Tudo vale a pena. Agora encolher os ombros e deixar as coisas correr pelo facto de cada um se autoconvencer de que nada vale a pena, então a doença é outra. Vamos ver onde está o vírus. Se na descrença de cada um. Se na incompetência dos mandantes. Se na falta de dinheiro para comprar os melões. Se na falta de tempo das pessoas que tomaram a seu cargo defender uma causa em prejuízo de outra menos democrática. Se é tempo de varrer a loja para que se faça o seu trespasse com o chão, ao menos, limpo. Se cada um de nós se esconde atrás do deixo o outro fazer para eu ver depois.

Não aceito esta situação de não vale a pena.

Acerto, isso sim, que não valha a pena ouvir e acreditar nos papalvos que desgraçaram este país e continuam a botar leis...

A Flora, a Infância a Juventude

(Continuação da pág. 1)

gra. Porém, de quando em vez, no estio, temos a agradável surpresa de ver no Parque, mimosas florinhas, as crianças.

Essas florinhas humanas, têm uma irresistível atracção, pelas outras florinhas, ainda mais belas, pelo seu matizado clorido e suave perfume.

E sendo como é, o ser humano, predestinado desde o berço, mais à destruição do que à conservação, é com angústia, que assistimos ao desfazer pelas crianças, na sua inocência, as poucas flores que para deleite da vista e da sensibilidade, existem nos canteiros da rotunda do nosso Parque e, tudo isto, perante a passividade das pessoas que acompanham, que em grande parte são os progenitores.

Certamente, não advogamos meios menos carinhosos, para fazer compreender aos pequeninos, que as flores, são bens preciosos que se devem conservar. As mães, têm subtilidades, com que as podem convencer.

Com um pouco mais de assiduidade, também o Parque é frequentado pela juventude escolar, particularmente, pela primária e preparatória, portanto, por jovens, com um certo grau de conhecimentos e discernimento, esperando-se assim, algum carinho pela flora que no Parque existe. Mas não. Entraram como ciclone atrás da bola, pisando a relva, partindo plantas e flores, dobrando e sacudindo as árvores mais fracas.

Esta sanha destruidora, igualmente se verifica nos terrenos ajardinados em frente da Câmara e em frente da Igreja e, quem, a certas horas deambular pela cidade, pode ver como vão tratadas as ratificas árvores, que têm a pouca sorte de estarem plantadas nas ruas por onde transitam os jovens, rapazes e raparigas, de alguns Estabelecimentos de Ensino.

Isto acontece porquê? Pelo mau instinto da nossa juventude? Lon-

ge disso, o mal situa-se e está noutros motivos.

O que infelizmente parece acontecer, é que à juventude em todos os grupos de ensino, nunca se lembrou o respeito devido à flora, pelo que ela representa na nossa vida e na nossa sobrevivência e que respeitá-la é um dever cívico.

Pelo pouco que disse e mal alinhado, e pelo muito que sinto e não sei dizer, faço um caloroso apelo, aos pais, aos encarregados de educação, aos professores, mas muito particularmente aos espírito generoso e bom da nossa juventude.

Aos primeiros, para que em todas as circunstâncias, nunca deixem de exaltar perante os jovens, o valor que para a humanidade representam essas grandes amigas que são as árvores e as flores, não deixando também de lembrar, que para manter as pequenas zonas verdes na cidade, tem a Municipalidade e portanto todos nós, de despende anualmente algumas centenas de milhares de escudos.

Aos últimos, que respeitem, que defendam, que aumentem para os vindouros, esse bem inestimável e precioso, que é o Reino Vegetal.

E para terminar, digo muito honestamente à juventude. Os adultos também pisam a relva nos jardins e fazem muitas outras coisas, que os jovens não devem imitar.....

.....A árvore amiga e boa é do homem companheira, desde o momento em que nasce até à hora derradeira: dá-lhe a sombra que refresca, o fruto, a lenha, a madeira...

Assim dizia o poeta Prof. Manuel Subtil, no final do seu poema. Plantaí Árvores.

A. O.

Operação Pirâmide

(Continuação da página 1)

Ranchos Folclóricos de S. Martinho d'Anta e Grupo Semente.

Às 21,30 horas — Actuação da Tuna Musical de Anta (Coral e Orquestra).

Dia 9-12 — No refeitório da EUROSPUMA em Guetim das 15 às 23 horas: Actuação do conjunto cigano «Os Majas», Rancho Juvenil de Espinho, Grupo de Karaté da A. A. Espinho e conjunto típico «Pérolas do Norte».

No Clube Recreativo e Cultural de Paramos das 15 às 19 horas: Música gravada.

Os comerciantes da Cidade podem entregar as suas ofertas na Sede, à Rua 19 n.º 62 — 1.º, entre os dias 4 e 7, inclusivé das 9 às 20 horas.

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ

TELEF. 922470 — ESPINHO

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogado

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

Edilberto Cardoso

ADVOGADO

Escritório:
Rua 18 n.º 582-1.º — Telef. 922946
ESPINHO

Residência:
Cortegaça — Telefone 73290

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 1, sexta-feira (feriado) — às 15,30 e 21,30 horas—ANNIE HALL — com Diane Keaton, Woody Allen e Carol Kane. — Não aconselhável a menores de 1 anos.

Dia 2, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — A JUSTICEIRA com Sondra Currie, Geoffrey Land e Regina Carrol. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 3, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — O OVO E A

SERPENTE — com Liv Ullmann e Devid Carridine. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 5, terça-feira, às 21,30 horas — JUSTINE DE SADE — com Alice Arno, Mauro Parenti e Yves Arcanel. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 7, Quinta-feira, às 21,30 horas — HISTÓRIA DE «Q» — com Christopher Stack, Francis Custer e Isabele Friffi. — Interdito a menores de 18 anos.

marés

DIA P.-MAR ALT. B.-MAR ALT

3	17.59	3m,39	—	—
4	18.52	3m,24	12.36	0m,60
5	19.50	3m,07	13.34	0m,76
6	20.58	2m,93	14.39	0m,91
7	22.12	2m,86	15.52	1m,01
8	23.25	2m,89	17.05	1m,03
9	—	—	18.10	0m,98

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

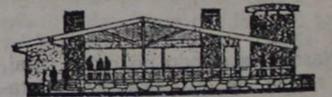
COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude!
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

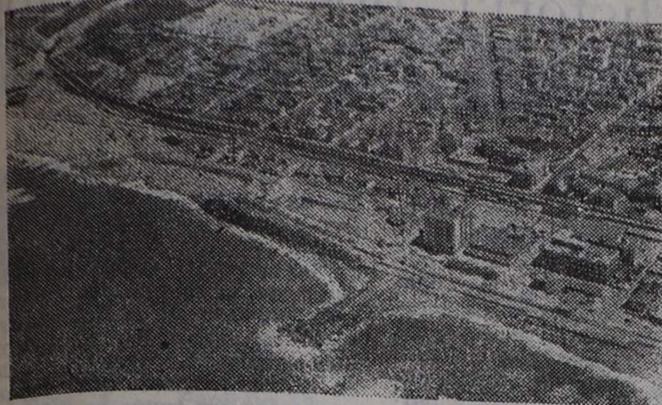
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os dignos associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, no dia 10 de Dezembro de 1978 pelas 9,30 horas, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciação e votação do orçamento das Despesas de Administração e cobrança para o ano de 1979.

Espinho, 20 de Novembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral
Avelino Pereira Arantes Lopes

Se a Assembleia não puder funcionar no referido dia por falta da comparência de metade de sócios, funciona no domingo seguinte, dia 17 de Dezembro, uma hora depois da marcada, com qualquer número de sócios presentes.

O NOSSO CAFÉ

Sociedade Cooperativa
Cafeeira dos Cem, S.C.A.R.L.

RUA 8 N.º 603 — ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Artigo 33.º dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM, SCARL, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sua sede social, sita à Rua 8 n.º 603, nesta cidade de Espinho, no dia 16 de Dezembro de 1978, pelas 21,00 horas, com a seguinte

Ordem da Noite

1.º — Meia hora para discutir qualquer assunto de interesse para a Sociedade;

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1979-80.

No caso de a Assembleia não poder funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 22 de Novembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

Carlos Vieira Pinto Júnior

AOS NOSSOS ASSINANTES

Algumas assinaturas referentes a 1978 não foram pagas por alguns dos nossos assinantes, pelo que vínhamos lembrar a conveniência da sua regularização até ao fim do ano em curso.

ACIDENTE

FOI PRECISO OUTRO DESASTRE PARA COMEÇAR A LIMPAR OS SILVEIRAIS DA RUA 33.

— MAS NÃO É SÓ ISSO QUE É PRECISO. URGE ARRANJAR OS PASSEIOS.

Não se trata de lamentar o desastre mas de lamentar a Câmara pela vista grossa que tem feito ao arranjo dos passeios da Rua 33 e 19.

Várias vezes temos abordado o caso nas colunas deste Jornal. Justificamos a necessidade do arranjo com os milhares de pessoas que transitam pelas faixas de rodagem por não ter passeios transitáveis. Afirmamos que têm sofrido desastres graves, e alguns mortais, cidadãos que transitavam pela faixa de rodagem.

A exemplo da CP, a Câmara não tem querido saber. O resultado é mais um acidente mortal pois de rodagem, um peão que não tinha passeio para transitar.

Segunda-feira, dia 20, pouco depois das 18,30 horas, foi atropelado na rua 33, acima do cruzamento da rua 30, Joaquim de Amorim, de 71 anos, casado, reformado. Na viatura atropelante um auto-ligeiro conduzido por Joaquim Pereira Boia, residente nesta cidade, foi transportado ao Hospital de Espinho, e daí para o Hospital de Gaia onde novamente o fizeram transferir para o Hospital de Sto. António, onde acabaria por sucumbir aos ferimentos recebidos.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

De Segunda a Sexta-feira, das 17 às 22 horas.

Aos Sábados, das 14,30 às 19 horas.

Na Sede da Junta de Freguesia de Espinho aos Paços do Concelho.

CINANIMA 78

Com assinalado êxito e grande afluência de público encerrou no passado sábado o II Festival Internacional de Cinema de Animação que decorreu em Espinho, numa orgaização da Cooperativa de Acção Cultural — Nascente.

O júri constituído por F. Gonçalves Lavrador (Portugal), Jean-Pierre Brossard (Suíça), Daniel Szezechura (Polónia), Jay Batchelor (Inglaterra) e Pierre Vlerich (Bélgica) atribuiu os seguintes prémios:

CATEGORIA A — Filmes com menos de 3 anos — A luta, de Marcel Jankovics (Hungría).

CATEGORIA B — Filmes de mais de 3 a 25 m. — do conjunto dos filmes polacos Visto de Cinema, de Marek Konza, Sempre Pronto, de Szeszek Kamarowski e A Passagem de Nivel, de Jezdy Kucia.

CATEGORIA C — Filmes com mais de 25 m. — Amir Maruzech, de Zarrinkek (Irão).

CATEGORIAS D e E — Não foram atribuídos prémios.

CATEGORIA F — Filme destinado à infância e juventude.

Um Ouriço Desorientado, de V. Norchteyn (U. R. S. S.).

CATEGORIA G — Filme didáctico: A Avó Gibóia de I. Ofimzen (U. R. S. S.).

DESTRUIÇÃO DE CUNHO MEDALHÍSTICO

É já amanhã, e não no dia 2 como noticiamos, que será destruído o cunho da medalha comemorativa dos 50 anos da Fundação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

CLÁUDIO ALEXANDRE

Aguarda consulta na clínica de Barcelona o pequenito Cláudio Alexandre que, entretanto se encontra restabelecido depois de ter estado internado no Hospital Maria Pia. Recebemos mais um cheque de 10 dólares do nosso assinante nos Estados Unidos Gilberto Cardoso da Silva.

MANUEL LARANJEIRA (NETO)

Passa amanhã, 1 de Dezembro, o 10.º Aniversário da morte de Manuel Laranjeira (Neto) em terras brasileiras, para onde tinha emigrado.

Manuel Laranjeira (Neto) foi habitual e apreciado colaborador deste Jornal enquanto vivo.

QUE SE PASSA NOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO?

É do conhecimento geral que algo de anormal se passa nos Bombeiros Voluntários de Espinho. Sabemos que está um inquérito a correr desde meados de Setembro findo, altura em que recebemos um abaixo assinado por cerca de 30 bombeiros daquela Instituição que se referia a assuntos internos a nível de Comando. O inquérito ainda não está terminado e entretanto temos conhecimento que pediram a demissão, entregando simbolicamente as fardas, cerca de 20 bombeiros, 16 dos quais, sábado último e que o chefe Martins foi demitido com base num inquérito feito a nível de Comando. Que se passa nos Bombeiros Voluntários de Espinho?

O CASO DO CONTRABANDO NO AEROPORTO DE PARAMOS

Segundo conseguimos apurar o caso da mercadoria apreendida pela guarda-fiscal relaciona-se com uma viagem feita a Londres pelo referido avião que era pilotado por Virgílio Mendes, piloto comercial retornado de Angola, e que levava como passageiros dois indivíduos dos quais um se chama José Paulo Castro, das Vendas de Grijó, sócio duma botique do Centro Comercial do Hotel Praia-Golfe.

As autoridades prosseguem nas investigações.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Durante todos os dias úteis do mês de Dezembro encontra-se à cobrança, na Repartição de Finanças de Espinho, o Imposto Complementar Secção A — 1977.

NECROLOGIA

JOAQUIM JOSÉ LOPES

No lugar da Quinta — Anta, faleceu no dia 23, Joaquim José Lopes, de 84 anos de idade, viúvo de Joaquina Dias da Silva.

ELVIRA OLIVEIRA LOPES

Nesta cidade, faleceu no dia 27, Elvira Oliveira Lopes, de 69 anos, casada com Alexandre Gaudêncio Lopes.

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa especializada
em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Tel. 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricotadeiras

Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

O que nos espera...

De F. Martins Lobo

Estamos chegados ao último quartel deste século. Último evolucionar da Humanidade, último em tudo?

Esta Sociedade despenhou-se alucinada nas volutas inconformadas do progresso, cega, libertária, crapulosa até à sensualidade.

Tem rubras nas forjas as armas de dois gumes que hão-de matar.

Ela mesma, louca voluptuária insaciável, resfolega para exigir mais, sempre mais comodidade ainda que tenha de dar em troca a vida.

E que outra coisa poderemos esperar do desrespeito sistemático infringindo às unidades funcionais do mundo vivo da sua própria biosfera que foi posta entre coisas eminentes?

Cerrar os ouvidos e os olhos à eminência dos factos concretos é o mesmo que embotar o espírito devolvendo as realidades para o campo das fantasias líricas dum comodismo sem resposta.

Ainda há pouco tempo um cientista afirmava perante factos incontroversos que «não é já possível analisar nenhuma matéria viva, desde a carne de foga do Antártico, de boi ou de peixe, até ao próprio leite das mulheres, sem lhes encontrar vestígios de pesticidas».

Esta biodegradação infringida à Humanidade pela própria Humanidade é a pena resultante do desequilíbrio provocado pelo caminho definido numa só direcção.

Mundialmente têm-se vindo a cometer crimes contra a natureza de efeitos irreversíveis na fatalidade. Pois, o Homem é o predador por excelência. Interrompe cadeias ecológicas alimentares por meio de desperdícios e excrementos, e não só interrompendo o equilíbrio bacteriológico dos decompositores e preparadores dos alimentos e renovadores desta atmosfera sobrecarregada de poluentes de toda a espécie.

Esta contaminação do ambiente que propriamente se chama poluição revigora-se no atrevimento audaz do Homem que avilta, inconsciente, as leis da natureza que não conhece, e que pretende manipular como manipula os cérebros com demagogia farfalhada do dia-a-dia.

Há tesouros perdidos que não são mais recuperáveis, mas ainda muito se poderia sustar, sustando o avanço para se poder avançar nos moldes duma nova pedagogia de reeducação do Homem no ambiente.

Ela, a poluição, é a directa responsável, sem distarce, pelos padecimentos que enterram a Humanidade entre a loucura e a morte. Acusam-se os derivados do petróleo como os mais responsáveis portadores das células cancerígenas. No entanto, somos insensíveis a tudo isso, pondera a omnimodidade que o ouro negro produz. E, pela mesma razão, nada se vem fazendo por uma atmosfera doente que recebe milhões de toneladas de fumos residuais da combustão dos derivados do petróleo.

A resposta é fácil. «São os outros que morrem». Não somos nós!

Porém, o problema da defesa do ambiente vem a preocupar seriamente a UNESCO. Isto é já alguma coisa de válido, este alertar da consciência internacional frente a um mal universal. Esperamos que a este deslumbramento se siga a efectiva luta para salvar a humanidade que está em perigo de se perder.

Este safanão que abalou a UNESCO pode vir a tempo de repensar a vida, abandonar caminhos e refrescar fórmulas. E esse repensar é inevitável, porque se inflacionaram valores vitais ao desbarato, recebendo-se em troca as comodidades sócio-económicas de baixo toque.

Nem com a nossa impreparação desculpamos a cumplicidade do nosso testemunho no encadeado deste problema que toca a Humanidade com a asa negra. E, senão, vejamos: continuam os lavradores a tratar as frutas com os pesticidas e adubos químicos, assim como os tubérculos que muitas vezes não têm tempo de incorporar aqueles produtos e os deixam inalterados no seu seio.

Com a agricultura vem a indústria que defeca para a atmosfera, rios ou mares, um mundo de resíduos tóxicos que tantos prejuízos causam ao ambiente.

Agravando o problema, o Homem destrói florestas impensadamente, degradando a natureza nas suas funções climáticas e biológicas para em sua troca nos oferecer colossos de cimento para ensilar famílias.

Os petroleiros, mais próximo ou mais longe das costas, varrem os resíduos dos tanques para o mar, e a peste mortífera transmite-se em cadeia até nós.

As águas das fontes outrora puras ao abrotar da frágua, hoje trazem também os pesticidas.

E o insecticida que se usa no combate às larvas dos frutos, lá fica dentro da rosada maçã que saboreamos, disfarçado na beleza e no belo sabor que nos mentem.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Novembro de 1978, lavrada de folhas 6 verso a 8 do livro de notas para escrituras diversas B-Número cinquenta e sete, deste cartório notarial de Espinho, JOSÉ MANUEL DE SOUSA OLIVEIRA, solteiro, maior, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e nove, 277, MARIA MARLENE FERREIRA FERNANDES, solteira, maior, residente no lugar de Vendas Novas, freguesia de Lourosa, concelho de Vila da Feira, e FRANCISCO AUGUSTO VIEIRA FERNANDES, casado, residente no lugar de Espinho, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «OLIVEIRA & FERNANDES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezoito, número 584, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

Parágrafo único — A sociedade, por simples deliberação da assembleia geral, poderá transferir a sua sede social para qualquer outro local, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

Segundo — O seu objecto consiste no comércio de fios para tricot, podendo, contudo dedicar-se a sociedade a qualquer actividade comercial ou industrial que for deliberada em assembleia geral e que não seja proibida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 60 000\$00, e corresponde a soma das quotas dos sócios do seguinte modo: José Manuel de Sousa Oliveira, com uma quota de 30 000\$00; Maria Marlene Ferreira Fernandes, com uma quota de 10 000\$00; e Francisco Augusto Vieira Fernandes, com uma quota de 20 000\$00.

Quarto — A gerência social, dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois deles para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos que envolvam responsabilidade.

Quinto — A divisão e cessação de quotas entre sócios são livremente permitidas; porém, a cessação de quotas a favor de estranhos fica dependente dos sócios não cedentes.

Sexto — As assembleias gerais, quando a lei não determinar prazos ou outras formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Sétimo — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Espinho e cartório notarial, 11 de Novembro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

A História dos Desportos

O Futebol em Espanha

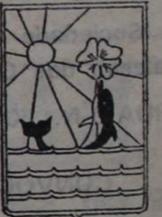
(Continuação)

O Futebol em Espanha, começou a ser jogado em tipo embrionário, por volta de 1900, notando-se a sua efervescência mais em Barcelona e depressa contaminou as restantes cidades, mesmo as mais afastadas do centro, tal como em toda a parte! Segundo descrições motivadas pelo estudo do seu progresso, o primeiro desafio foi jogado neste referido ano, entre um grupo formado totalmente por estrangeiros e outro só por espanhóis, era sem dúvida o princípio do incêndio da novidade que havia de grassar rapidamente. O F. C. Barcelona foi o primeiro grupo que se formou. A regulamentar este desporto como não podia deixar de ser, apareceu a Federação Espanhola de Futebol, evidentemente formada por clubes que se iam formando nas cidades mais evoluídas no género! O fim era organizar um Campeonato que começou a vigorar em 1913/14, altura em que se formaram mais federações regionais. Então a Espanha, já tinha evoluído admiravelmente, e isso deu motivo a gerar-se uma série de factos de indisciplina e conflitos, criando-se por isso em 1910 dois grupos dissidentes, que levaram os seus caprichos a formarem dois campeonatos separados e portanto sob a direcção de duas Federações e por consequência durou alguns anos! Mas tal estado de coisas não podia durar muito, acabando por fim num salutar entendimento em 1913 pela formação de uma Federação única, então já reconhecida pela organização internacional F. I. F. A. Esta Fundação deixou a permitir a filiação de simples clubes, para em definitivo filiar Federações nacionais! Depois os acontecimentos de indisciplina voltaram com as

suas complicações, desfazendo regulamentos anomalia gerada por pontos de vista diferentes, muito próprios dos meios onde os homens por vezes não se entendem quando vão pelo formato de maiorias que a maior parte das vezes não é o melhor caminho devido a aparecer a mandar os incompetentes que sempre aparecem em todas as organizações! Por fim a calma e o bom senso chegou por fim, um tanto imposto pela regulamentação aceite por todos, do Estatuto Internacional e a tempestade passou por fim! Em 1923, o Futebol espanhol começou após esta data a trilhar um caminho seguro, disciplinado e brilhante, entrando nas competições internacionais que começou a ser encetada no Torneio Olímpico de 1920 em Antuérpia! Quando existiam duas federações os campeonatos jogados era homologados. Desde 1925, só participavam no Campeonato da Espanha os campeonatos regionais, mas logo a seguir se permitiu entrar na máxima competição o 1.º e 2.º classificado, evidentemente, de cada Campeonato regional! E assim ia desenvolvendo o Futebol no país vizinho, na procura de uma organização perfeita que foi muito difícil e levou tempo disso a aproximar-se! O profissionalismo começou a vigorar em 1926, dando ao Futebol um extraordinário desenvolvimento de vários clubes, dando apetecido golpe ao amadorismo que então se vinha exercendo, embora continuasse ainda encapotado em clubes menos desenvolvidos. Foi o mesmo que se deu em toda a parte quando não havia o profissionalismo, a que muitos chamavam a razão de ser deste desporto atingir a eficiência desejada!

Continua

RESTAURANTE DE ESPINHO



* MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

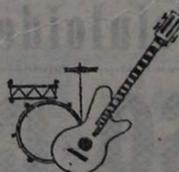
HAB'TAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

* VARIEDADES

— BALLET PRODUCTIONS MONDIALS - Ballet Inglês
— LOS LATINOS - Duo Músico Vocal
— CAROLINA - Cançonetista Portuguesa

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



GOSTA LEITE & C., L. DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 - TEL. 921104 - ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA



DESPORTO



FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Fafe, 1 — Espinho, 1

COM O PASSARO NA MÃO E DEIXOU-O FUGIR

Parque Municipal dos Desportos, em Fafe.
Espectadores: Cerca de 8.000.
Árbitro: Cactro e Sousa, de Coimbra.

ESPINHO: Pinto; Coelho, Gonçalves I, Manuel José (cap.) e Gomes; João Carlos, Parra e Meireles (Moia); Canavarró, Reis e Sobral.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Canavarró (aos 9m) e Coelho (aos 55m) na própria baliza.

O prélio iniciou-se numa toada muito viva com ligeira pressão por parte dos Fafenses, embora a base dos lances fosse pelo ar, quase sempre sem fio de jogo, em contra partida o Espinho respondia com bons contra-ataques, sempre com os extremos colocados à linha, demonstrando deste modo trazer a lição bem estudada. Este Plano tático veio a dar os seus frutos, aos 9 minutos, com o golo marcado por Canavarró.

No segundo tempo o Fafe veio para o campo disposto a alterar o resultado, o que, finalmente, veio a conseguir aos 55 minutos, numa jogada de insistência. A defesa espinhense algo perturbada, permitiu que a bola tabelasse num seu jogador e se introduzisse nas redes espinhenses.

A partir daqui, o jogo ganhou outra emoção, e outra velocidade, no entanto o resultado não veio a sofrer nenhuma alteração, até final.

Sobressairam-se no Espinho: Pinto e João Carlos.

Arbitragem regular.



VOLEIBOL

COMO VÃO OS REGIONAIS?

Campeonatos Masculinos

SÉNIORES — A turma dos «Tigres», vem efectuando um Campeonato regular, possuindo um conjunto jovem, que anda à caça da experiência. Apesar de tudo, o 3.º ou 4.º lugar no «Regional», deverá ser seu. Isto porque, andam clubes na 1.ª divisão, inferiores a turmas da 2.ª divisão. Igual turma da AAE, vem disputando o 2.º escalão. Com uma 1.ª volta desastrosa, tem mostrado a falta de Luís Correia. Agora, já com este a jogar e, com Telmo e Paulino, que se «ofereceram» aos Académicos, a 2.ª volta, terá de ser muito mais positiva, até porque, se tal não acontecer, estará à vista o último lugar. O que não implica que não desçam à 3.ª divisão, dado já ter desistido duas turmas.

JÚNIORES — Apenas o Sporting tem esta categoria. Com um excelente lote de jovens oriundos da Académica, esta equipa não tem encontrado adversários à altura.

JUVENIS — Encontram-se os dois clubes, a disputar a fase final

do Regional. Os Académicos têm-nos surpreendido pois não contávamos tanto deles. Lá vão fazendo o seu campeonato, agora já com treinador certo, dado que, Carlos Prata já retomou os seus trabalhos. Por sua vez, os «Tigres», que apenas vimos jogar uma vez, têm o conjunto bem (recheado), onde o ex-Académico Toni Iglésias é «Patrão». Contudo, os resultados não têm sido muito em conformidade com o valor da equipa.

INICIADOS — Tal como nos juvenis, também nesta categoria, os dois clubes, estão na fase final. A Académica, apesar de ter uma equipa muito nova, surpreendeu-nos ao ser apurada. Por sua vez, igual equipa dos «Tigres», treinada pelo Cadete, está a ter um bom comportamento.

Campeonatos Femininos

SÉNIORES — A disputar a 1.ª divisão, está a AAE, que procura «amealhar» os pontos necessários para se manter entre as grandes. A vitória em S. Mamede, veio dar um passo em frente, para a sua concretização. Por sua vez, a turma do Sporting, não tem adversários na 2.ª divisão, já que, as restantes equipas não dão nem para aquecer.

JÚNIORES — Vão no topo da tabela, com possibilidades de se sagrar vencedoras do Regional.

JUVENIS — Enquanto a AAE desistiu devido a problemas de idades nas inscrições, o Sp. Espinho, vai fazendo um campeonato regular.

HOQUEI EM PATINS



TERMINOU O TORNEIO DE ABERTURA

Venha a Taça de Portugal!

Como encontro disputado nas Antas, que opôs os portistas à Académica de Espinho, terminou, o Torneio de Abertura, no qual, os espinhenses se classificaram na 5.ª posição. Nesta ponta final, os rapazes de Manuel Liz «Teimaram» em oferecer dois bons espetáculos, indo vencer a Valongo por 3-2 e, vender cara a derrota ao Porto, por 4-3, num excelente desafio onde o árbitro colaborou na festa de homenagem a Cristiano. Terminada esta fase, prepararam-se os locais, para a Taça de Portugal. Parece-nos que os espinhenses, a jogar como nos últimos encontros, poderão ir longe. No entanto, também não desconhecemos a irregularidade desta 1.ª fase. Será que a equipa está preparada fisicamente para uma época sobrecarregada de jogos? Esta uma pergunta, que alguns adeptos da modalidade fazem. Mas, quanto a nós, algo mais continua a faltar à equipa. Sentido de responsabilidade por parte dos atletas e, maior número de treinos semanais. Mas, aguardemos por melhores dias. Entretanto, inicia-se no próximo dia 9 de Dezembro a Taça de Portugal, cabendo à equipa espinhense derrotar a turma da Académica de Coimbra, que ascendeu na última época à primeira divisão e, é treinada pelo conhecido técnico nortenho, Luís de Sousa. Eliminatória, que à partida, dá favoritismo aos espinhenses.

PRINCIPIARAM OS TORNEIOS PARA AS CATEGORIAS INFERIORES

Tiveram o seu início no passado fim de semana, os Torneios de Abertura, para as categorias de Infantis, Iniciados, Juvenis e Jú-

FIZERAM ESTA

PÁGINA DESPORTIVA

- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ JORGE PEREIRA
- ★ ANTÓNIO CANELAS

niores, nos quais, a Académica participa em todos, o que acontece pela primeira vez, no historial da secção. O que, só por si, demonstra o trabalho de base, que se vem efectuando, por parte do clube espinhense. Contrariamente ao que tínhamos anunciado, os jogos de Infantis-Iniciados, não se realizaram, dado terem sido adiados para o dia 8 de Dezembro. Nas categorias de juvenis e principalmente de Júniores, a Académica de Espinho, teve as honras da jornada, ao ir vencer às Antas. E, a diferença no resultado em Júniores, leva-nos a pensar, que vale bem a pena, ir ver esta equipa a jogar.



ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

F. C. Porto, 33—S. C. Esp., 20
(INTERVALO — 13-12)

S. C. ESPINHO: Capela, Pinto, Orlando, Alfredo, Canelas, Godinho, Paulo, Madureira Pinto II, Mesquita, Jorge, Simões.

Frente a uma equipa semi-profissionalizada como a do F. C. Porto, tudo quanto se poderia exigir à turma espinhense, não seria propriamente a discussão do resultado, mas uma réplica condigna o que veio, efectivamente, a acontecer, principalmente na primeira metade do encontro.

Graças à sua excelente organização defesa-ataque, conseguiu a turma espinhense criar bastantes dificuldades ao adversário principalmente no sector defensivo, onde os portistas raras vezes encontraram as soluções ideais para o ultrapassar.

Assistiu-se ao desenrolar de uma partida muito equilibrada como o resultado do 1.º tempo assim o indica, com apenas 1 golo de vantagem para a turma portista.

Iniciado o segundo tempo nota-se uma maior determinação atacante portista, procurando a todo a transe aumentar a parca vantagem até aí conquistada, o que vem realmente a acontecer graças ao seu vastíssimo potencial, que lhe permitem as mais variadíssimas soluções, muitas das vezes mal conseguidas não só por culpa própria, mas também com algum mérito do adversário.

A salientar na turma espinhense todo o seu espírito combativo posto na luta por um resultado digno das suas actuais capacidades, o que realmente em parte conseguiu, pois que marcar uma vintena de golos à turma portista não está ao alcance de qualquer equipa.

Na defesa existiram umas pequenas falhas onde a principal foi a falta de agressividade.

Os próximos jogos serão decisivos para as aspirações espinhenses. Esperamos que rectificadas algumas lacunas existentes, a equipa corresponda ao que dela se espera.

Entrevista da semana

JOÃO FÉLIX

Que há 3 anos esta parte é o responsável principal, pelos juniores de futebol do Sporting Clube de Espinho, fala-nos do seu jovem «TIME», que este ano está a participar no CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES.

Entrevista de Jorge Pereira

D. E. — *Podia fazer-nos uma breve apreciação à primeira volta?*

J. F. — A primeira volta excedeu aquilo que eu previa. Quando à minha equipa, mas, julgo que podíamos ter terminado com, pelo menos, mais dois pontos mas considero-me bastante satisfeito com o seu comportamento até hoje.

D. E. — *O S. C. E., tem este ano, uma equipa de juniores melhor ou pior que a dos anos anteriores?*

J. F. — Cada ano, cada equipa, cada campeonato; pegando nesta frase, nós temos que preparar esta equipa consoante os elementos que a compõem, as suas características, é o campeonato que vai disputar. Porque na pouca vida que tenho ligado ao futebol, tento sempre fazer uma equipa, e não, onze jogadores.

D. E. — *Pensa que os seus «PUPILOS» têm cumprido?*

J. F. — Têm cumprido! quer na parte futebolística, assim como na sua vida particular, porque se esta não for uma vida sã, dificilmente poderão ser atletas.

D. E. — *Tem sido apoiado no seu trabalho?*

J. F. — Sim, não tem havido problemas — *E continua por afirmar* — Também considero que as despesas a nível de futebol júnior, este ano são grandes e que o clube se encontra com a sua equipa de Séniores a disputar a II Divisão Nacional, as receitas são muito menores, e que as consequências vêm a refletir-se no futebol amador.

D. E. — *Quais as perspectivas para a segunda volta, que começou (bem) no passado sábado?*

J. F. — Pois iremos jogar, jogo a jogo, ponto a ponto, tentando fazer o melhor e, possível, tentar dar à massa associativa do S. C. DE ESPINHO, uma pequena alegria que seria chegar à fase final. Mas para isso, é preciso que os sócios nos amparem...

Cartaz Desportivo

RESULTADOS

Hóquei em Patins

Infantis
AAE — I. Sagres (Adiado)

Iniciados
AAE — I. Sagres (Adiado)

Juvenis
Porto (B) — AAE — 0-1
Júniores
Porto — AAE — 2-11

Andebol

Juvenis
Carvalhos — SCE — 19-13
Júniores
Espinho — Salgueiros — 24-8

Futebol

Júniores
Mortágua — SCE — 0-2
Juvenis
Feirense — SCE — 0-1
Iniciados
Valécambrense — SCE — 1-4

VOLEIBOL

Campeonatos Masculinos

Séniores
Porto, 3 — SCE, 0
SCE, 3 — Fiães, 0
V. Andorinho, 0 — AAE, 3
Júniores
Madalena, 1 — SCE, 3
Juvenis
SCE, 3 — C. Maia, 0
AAE, 1 — F. C. Porto, 3
Iniciados
SCE, 3 — Coimbrões, 1
AAE, 0 — C. Maia, 3

Campeonatos Femininos

Séniores
Esmoriz, 0 — SCE, 3
Fluvial, 3 — AAE, 2
SCE, 3 — Paredes, 0
Júniores
SCE, 3 — Esmoriz, 1

Hóquei em Campo

Vilanovense (A), 3 — AAE (B), 0
AAE (A), 4 — Vilanovense (B), 0

PRÓXIMOS JOGOS:

FUTEBOL

DOMINGO

Honra — Campo da Avenida.
15 horas — Espinho-Riopele —
11 horas — Espinho-Ac. Viseu —
Júniores — no Avenida.

Hóquei em Patins

10 horas — AAE-Ed. Física —
Infantis — Pav. AAE e 10,45 horas
AAE-Candal — Iniciados — Pav. AAE.

VOLEIBOL

10 horas — AAE-SCE — Inicia-
dos (M) — E. I. C. E.; 11 horas
SCE-S. Mamede — Juvenis (M) —
SCE; 11 horas — AAE-Esmoriz —
Juvenis (M) — E. I. C. E. e 17 ho-
ras — SCE-CDUP — Júniores (F) —
SCE.

NOTA — F — Campeonatos Femininos.

Continuação na pág. seguinte

DESPORTO

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO DE ESPINHO

COMUNICADO

Motivado pelo facto deste Clube ter sido ultimamente assediado por vários associados e simpatizantes, solicitando informação se pertence ao Clube a organização de um torneio de Pesca, que se tem vindo a programar na Barbearia do Sr. José Martins Ferreira (Zé Barbeiro), e de cujo torneio existem já distribuídos programas, a Direcção do Clube Académico de Espinho acha por bem divulgar o seguinte COMUNICADO:

1.º — O Clube Académico de Espinho, possui a sua Secção de Pesca Desportiva, na qual recai a incumbência da realização de provas daquela modalidade e nunca se tem furtado à responsabilidade de dar o seu nome à organização de provas que anualmente promove. Para tal mendiga o apoio do Comércio e Indústria local para tais iniciativas, como aconteceu em Abril do corrente ano, e irá, por certo, acontecer em Abril do próximo ano aquando da realização do nosso 1.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar.

2.º — Efectivamente, o Sr. José Martins Ferreira foi Presidente do Clube Académico de Espinho até Junho de 1977, altura em que, por eleição de corpos-gerentes deixou esse cargo, por ter sido eleito para tal, outro associado. Apesar disso, o Sr. José Martins Ferreira foi eleito igualmente para um cargo secundário, cargo esse que não viria nunca a ser ocupado, dado o seu desinteresse em servir o Clube.

3.º — Igualmente, em entrevista há semanas publicada no Jornal «Defesa de Espinho», é men-

cionado o nome do Sr. José (Barbeiro) como seccionista da Secção de Atletismo do Clube, o que, na realidade, também não é verdadeiro.

Os cargos dessa Secção foram em devido tempo entregues a vários amigos e simpatizantes do Clube, nos quais não figuram a pessoa do Sr. José (Barbeiro). Este, simplesmente, viria, tempos depois, a ligar-se aos mesmos a título pessoal e particular, como ajuda que desejou prestar.

4.º — Noutra entrevista, publicada igualmente no mesmo Jornal «Defesa de Espinho», é apontada a figura do Sr. José (Barbeiro) como o pai do Académico.

Não deseja esta Direcção ignorar, nem tão pouco o Clube e os seus associados ignoram, que o Sr. José Martins Ferreira foi, de facto, um devotado dirigente do Clube, enquanto achou que o devia ser. Entretanto as pessoas passam e os Clubes continuam e, enquanto outras eleições não houver, e o Sr. José (Barbeiro) se candidato, seja eleito e aceite o lugar, o mesmo não será mais para o Clube que um simples associado, felizmente em pleno uso dos seus direitos.

5.º — Por estes factos se contacta que a prova de Pesca pelo Sr. José (Barbeiro), organizada ou em plena organização, não tem qualquer interferência do Clube Académico de Espinho, nem pelo mesmo é patrocinada, e lamenta esta colectividade que um seu associado esteja fazendo concorrência com o seu Clube em organizações de provas, desconhecendo igualmente esta Direcção, e o Clube o pretexto dessa organização e o destino a dar a possíveis lucros a obter nessa prova.

Pela Direcção do Clube Académico de Espinho

O Presidente
(Fernando M. de Jesus Alves)

diversos

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. S.

Aceita serviços da sua especialidade.

Contactar Rua 19 n.º 28 ou

Telefone, 920377 P. F.

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência

Rua 14 n.º 257 — ESPINHO

Telef. 920296

à venda

VENDE-SE

280 CONTOS

Casa Independente, na Praia

Azul, junto à passagem de nível da Rua 7.

Inf. Telef. 683322

VENDE-SE

Prédio no ângulo das ruas 15 e 28, com 40x22 metros.

Vende-se em conjunto ou em duas parcelas.

Informa-se na Rua 19 n.º 192-1.º — Espinho.

Telefone, 923063.

VENDEM-SE

Oito acções — Solverde

recebem-se ofertas.

Carta à redacção ao n.º 2311

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por graças recebidas).

J. S. P. M.

Temas de política

As rotativas do Banco de Portugal

Descrever o mecanismo accionador das impressoras de notas do Banco de Portugal é um tanto complexo, porque complexa se apresenta a sociedade portuguesa nos seus múltiplos aspectos e em especial no que se refere à política monetária.

A forma como se multiplicam as notas em circulação tem múltiplas origens e consequências nos planos económicos, social e político. Só por isso, podemos já adivinhar em parte as razões do forte intervencionismo do Banco de Portugal bem como a centralização bancária nas mãos do governo, o mesmo é dizer, nas mãos do partido ou partidos que possivelmente detenham as «rédeas» do poder.

Após este breve trecho de prosa, fixemo-nos um pouco nos processos de emissão e de destruição da massa monetária:

— exportações: o envio de mercadorias para o estrangeiro vai obrigar o país comprador a entregar a sua moeda no banco central para nos pagar. Essa moeda, é retirada pelo Banco de Portugal que em sua substituição emite notas para serem entregues ao exportador. Daqui se conclui que as exportações implicam um aumento da massa monetária em circulação;

— importações: pelas razões expostas anteriormente, o mecanismo é inverso ao descrito, e por isso, aumentando-se as importações, o montante de notas colocado a circular pelo Banco diminui;

— repatriação de lucros pelas a exportar são entregues ao B.P. que retém os escudos e, em troca, transfere o equivalente em moeda estrangeira para o país de destino — destruição da massa monetária.

— pedidos de empréstimo, por parte do Estado, ao Banco de Portugal: o Banco de Portugal recebe normalmente títulos de dívida pública em troca de notas que passa para a mão do Estado — emissão de notas, logo aumento da moeda em circulação;

— redesconto, compra de títulos e concessão de créditos pelo B.P. constituem outros tantos mecanismos emissores de moeda. Contrariamente, as operações inversas: venda de títulos, amortizações de créditos pela banca comercial do Banco de Portugal e a limitação do desconto «destroem» notas;

— dívida ao estrangeiro e remessa de emigrantes também constituem elementos que impulsionam o fabrico das tão desejadas notas em troca das divisas que o Banco de Portugal retém.

Em breve abordagem de um problema tão vasto e relevante permite-nos reflectir um pouco sobre o papel estratégico desempenhado pelo banco central dado que lhe é facilitado o controle de toda a economia nomeadamente através das operações de mercado livre (compra e venda de títulos, por exemplo), do redesconto, da fixação das reservas mínimas do sistema bancário e pela emissão da massa monetária em circulação — variáveis que pode manipular praticamente a seu belo prazer.

Relembrando o que aconteceu na vigência dos governos provisórios, somos levados a concluir que eles adoptaram uma política monetária desastrosa ao elevar demasiadamente a dívida pública colocada no B. de Portugal, ao aumentar o déficite ao estrangeiro e ao alargar o redesconto. Medidas que se traduziram numa criação de escudos e que, uma vez postos a circular, vieram aumentar a massa monetária sem uma contrapartida de aumento na produção. Por isso, e não só, se assistiu, e assiste ainda, à elevadíssima taxa de inflação com todas as múltiplas consequências. Aconteceu e acontece um comportamento análogo com os governos constitucionais que recorrem frequentemente aos «balões do oxigénio» lançados pelo F.M.I. e por outras instituições de apoio consideradas amigas.

Pelo raciocínio exposto detecta-se a necessidade premente de uma política monetária devidamente articulada com outras medidas de política económica e ajustada às realidades e à evolução da economia. Ajustamento difícil na actual conjuntura portuguesa dado que o aparelho de estado é altamente intervencionista e não liberal no plano económico. Por isso, o seu comportamento em política monetária muitas vezes é determinado por actuações e objectivos políticos que contrariam as elementares regras de uma economia liberal e cujo prejuízo para a sociedade se torna de difícil contabilização.

Valdemar Martins

Cartaz Desportivo

Continuação da pág. anterior

M — Masculinos e EICE — Ginásio da Escola de Espinho. AAE — Juvenis (M) — Pav. da Maia; 11 horas — F. C. do Parto-SCE — Juvenis (M) — nas Antas; 16 horas — Esmoriz-SCE — Juvenis (M) — em Esmoriz e 17 horas — Fiães-SCE — Júniores (M) — em Fiães.

SÁBADO (2-12-78)

Hóquei em Patins

17 horas — AAE-Sanjonense — Juvenis — Pav. AAE e 17,45 AAE-Valongo — Júniores — Pav. AAE.

VOLEIBOL

22 horas — SCE-Madalena — Séniores (M) — Pav. SCE e 22 horas C. Mala-AAE — Séniores (M) — Pav. Maia.

DOMINGO (3-12-78)

ANDEBOL

11 horas — Gaia-Espinho — Juvenis — Pav. Gaia e 21,30 — SCE-CDUP — Séniores — Pav. SCE.

SEXTA-FEIRA (1-12-78)

Hóquei em Patins

9,30 horas — AAE (A)-Lamas (A) — Honra — em Lamas.

ANDEBOL

17 horas — Espinho-BPA — Juvenis — no Pav. SCE. e às 21,30 S. Bernardo-Espinho — Séniores — em S. Bernardo.

VOLEIBOL

10 horas — Coimbrões-AAE — Iniciados (M) — em Gaia; 10,30 — Vigorosa-SCE — Júniores (F) — Pav. Cavadas; 10,30 — C. Maia —

PESCA

A A. A. de Espinho brilhou em Espanha!

A convite do Real Club Náutico de Vigo, deslocaram-se a Espanha as equipas do Académico de Espinho e da AAE, para participarem no XXV Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que se disputou entre La Guardia e Bayona, no dia 12 de Novembro. E se o Académico não se qualificou, não tendo qualquer referência nas classificações oficiais, o mesmo não aconteceu com a AAE que, apesar de só levar 4 concorrentes, teve excelente comportamento.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS CLUBES

6.º lugar — A. A. Espinho 25.153 pontos — Troféu Vigo - foto.

EQUIPAS

2.º lugar — A. A. Espinho — (Júlio Lopes, Fernando Siliva, Orlando Rodrigues e Américo Ferreira). — Troféu — Categoria Tino.

INDIVIDUAL

3.º lugar — Júlio Lopes — 14.902 pontos — Troféu Joyeria Roberto.

8.º lugar — Américo Ferreira — 10.251 pontos — Troféu C. Marina de Vigo.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da página 1)

soas de maior destaque, nunca viveu em boas relações que se agravaram mais quando teve lugar a bênção da capela da Nossa Senhora da Ajuda em 29 de Junho de 1883. É que os dirigentes de Espinho empenharam-se perante o Exmo. Prelado para que a este acto não presidisse o Abade, mas sim o Vigário da Vara, dr. José Henrique da Silva, e por isso o Abade Figueiredo nunca mais perdeu esta atitude que tomou como uma grande desconsideração! Sempre que se proporcionava ocasião maltratava-os acintosamente, contudo eram os despropósitos neste sentido, deste Abade, que já ninguém o levava a sério! Em correspondência para os jornais quer do Porto ou Lisboa, e ainda em pan-

fletos distribuídos profusamente e em pasquins grudados nas paredes dos prédios mais centrais, nas conversas particulares e até nos altares, dizia coisas deles, simplesmente horrorosas!!!

Mas tinha opositores — e não eram poucos — que se queixavam das suas perseguições, mas o mal educado Abade, não se expunha muito em público com receio de sofrer o castigo adequado e por certo bem merecido! Os Espinheneses com certa e aconselhada correcção, recorriam ao Paço da Diocese, ao bondoso e recto Cardeal Américo, que devotou sempre a esta Praia uma predilecção especial e certo carinho pelo seu Povo, que sempre aconselhava para bem. Bondosa alma!

(Pela Cópia — F. T.)

VENDE-SE

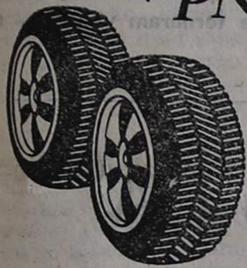
Em Espinho na esquina das Ruas 4 e 35

APARTAMENTOS

De 2 e 3 quartos, garagem mais quarto de arrumos devidamente legalizados para obtenção de empréstimos rápidos. DESDE 1'550 CONTOS.

Telefones 922036 e 920811.

"PNEUS CAR" Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Alinhamento de Direcções
 - Equilíbrio de Rodas
 - Vulcanização de Câmaras
- Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

MEDICINA INTERNA — Dr. Maria Luísa Condeço

CIRURGIA — Dr. Hernani Vilaça

ORTOPEDIA — Dr. H. Martins Alves

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente noite e fins de semana.

Almoço, Jante e Cele no SNACK **S. PEDRO** BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Página da Criança

Os psicólogos dizem-nos que é no decorrer dos seus três primeiros anos de vida que a criança adquire todas as bases da sua personalidade. A partir do seu terceiro aniversário, a criança está apta a «entrar no mundo». É uma espécie de «primeira maioridade», como dizem certos pediatras.

A crise dos três anos

O desenvolvimento dum criança faz-se por etapas: aos períodos difíceis sucedem-se períodos encantadores e, de súbito, mercê de grandes conquistas, a criança passa à fase seguinte quase de um dia para o outro. Acontece isso com o bebé de três meses que um belo dia começa a comer a sua papinha, com o pequenino de oito meses que aprende a ser asseado e com o outro mais crescidinho que ensaia os seus primeiros passos entre os doze e os treze meses. É assim, de degrau em degrau, que a criança desabrocha para a vida, completa o seu equilíbrio psicológico e desenvolve as suas faculdades mentais.

A idade de três anos representa uma dessas importantes etapas.

★

Surgem as reacções mais inesperadas das crianças que deixam os pais perplexos...

Depois de longa aprendizagem em que os pais tiveram que usar de toda a sua paciência, de toda a sua energia e de todo o seu amor, o seu bebé já sabe correr, subir às árvores sozinho, comer pela sua mão. Já é asseado. Fala cada vez melhor e já percebe tudo... ou quase tudo.

Mas, eis que de repente, parece ter de se recomeçar de novo:

O que se estará passando? Será que a criança é particularmente difícil ou serão os pais que não sabem tratar com ela? Mas, parece que muitos pais com filhos nesta idade, estão em situações semelhantes, pois se queixam do mesmo.

É certo que cada criança tem a sua personalidade própria mas parece que, por volta dos três anos, há certo número de manifestações que são comuns à maior parte delas. Os pedagogos chamam-lhe a «crise dos três anos».

Do ponto de vista Intelectual

A criança sofre mudanças. A conversação torna-se mais rica com um grande número de palavras recentemente adquiridas das quais ela se serve, aliás, com muita oportunidade: «Eu adoro rebuçados!», «Cuidado, não deixes cair; é muito frágil!». Quase todos os dias espanta os adultos e principalmente a mãe com palavras que vai descobrir não se sabe bem onde nem como. De facto, ela está sempre tão atenta a tudo que se diz à sua volta que, as palavras que lhe interessam, se fixam imediatamente no seu espírito, constituindo assim uma reserva da qual se serve à medida das suas necessidades. três anos, com pessoas estranhas ao seu círculo familiar, é particularmente interessante pois serve para enriquecer a diversidade de vocabulário, a sua maneira de pensar, de falar, de se comportar.

Nesta idade, a criança tem uma autêntica sede de sociabilidade, uma enorme necessidade de aprender e uma preocupação muito característica, de descobrir tudo o que é novo e que ignora.

Já não pergunta: «O que é isto?». A sua preocupação já não

é dar um nome aos objectos que a rodeiam mas compreender o porquê da sua existência: «Porque é que o combóio deita fumo e os automóveis não?». Procura situar os objectos no mundo, dar-lhes um lugar e uma explicação para a sua existência. Às vezes, encontra ela própria uma explicação empírica que a leva a fazer uma segunda pergunta: «Quando não há nuvens?» (partindo do princípio de que as nuvens são produzidas pelas locomotivas).

É por isso que os pedagogos fixaram os três anos como a idade ideal para a entrada nos jardins de encontrar camaradas da sua idade, a criança sente-se feliz por conviver com outro adulto que não seja a mãe. Aos três anos, a criança acha-se perante uma encruzilhada: até aqui, interessava-se sobretudo pela sua pessoa e por tudo o que lhe dizia respeito, agora, começa a descobrir o mundo dos objectos, o mundo das pessoas. Olha, observa, espia o que fazem os grandes e imita-os. Acha que já é capaz de fazer tudo sozinha.

Se continua exageradamente ligada à mãe e se faltam ocasiões ou encorajamentos para se lançar em novas conquistas, prefere manter-se bebé recusando-se a crescer para continuar a ser o «menino da sua mamã». Mas, se pelo contrário, corresponder às forças expansivas que nela existem e a empurrar para o mundo, sente grande satisfação mas ao mesmo tempo certa pena: de se desligar do doce tempo da sua primeira infância.

Agora que nela se desenvolve o desejo de acções responsáveis, vemos as suas brincadeiras tornarem-se mais contrutivas, já tem mais paciência para atingir os seus fins. A sua actividade está mais bem organizada graças ao progresso da memória. Lembra-se do que se passou ontem ou durante a manhã. Já dá valor ao tempo. As palavras «ontem, hoje, amanhã» já têm significado para ela. Todos estes progressos são sentidos pela criança com um certo orgulho. Está contente por se tornar «grande», por já ter um lugar no mundo. Mas, por outro lado, as suas aspirações esbarram com certas limitações que não suporta. Gostaria de fazer tudo, de compreender tudo e não é ainda capaz... Sente-se forte, mas continua pequena e fraca. Para demonstrar a sua força e a sua importância, rodeia-se de numerosos objectos que considera propriedade sua. Recusa-se a dá-los ou a emprestá-los. É a fase em que a criança diz: o «meu» papá, o «meu» carro, o «meu» livro.

O seu comportamento afectivo

O que representam para elas os pais, neste mundo atraente em que entra? Modelos imitados, admirados, seguidos; pessoas que podem responder às suas perguntas mas que, ao mesmo tempo, lhe limitam as ambições.

Para se tornar grande como os pais tem duas maneiras de agir: aproximar-se deles, ajudá-los, agradecer-lhes, ou então passar-se para o campo contrário para lhes manifestar a sua independência. A criança passa, alternadamente, dum campo para o outro, mas nenhuma destas atitudes a satisfaz. Não pode ainda fazer tudo como os grandes e embora se encolerize, por pura oposição, só consegue sair vencida, o que mais aumenta a sua agressividade.

Até aqui vivia num mundo seu onde os outros supriam as suas necessidades. A partir dos três anos começa a condizer-se como entidade distinta dos outros.

Aprendizagem difícil que comporta impulsos para a frente e regressos ao ponto de partida. Por vezes parece-lhe mais confortável continuar pequenino e sem defesa, sob a protecção dos adultos. O sexo também tem o seu papel importante: a criança já não é um bebé sem diferenciação: passou a ser um rapazinho ou uma menina.

Muitas vezes nota-se uma preferência afectiva da criança pelo pai ou pela mãe, conforme o sexo a que pertence. A mãe toma para o rapazinho uma grande importância. Gostaria de estar sempre só com ela e irrita-se com os obstáculos a este amor: os outros irmãos, o pai. Contudo, gosta do pai e admira-o, ambicionando ser como ele. Há nisto uma contradição que a criança sente no seu íntimo, tanto mais penível quanto é incapaz de a compreender e de exprimir. Da mesma forma a menina se pode afeiçoar ao pai.

As afeições da criança de três anos são por vezes um tanto complicadas e contribuem para lhe criar um mal-estar até ao momento em que se torna suficientemente crescida para compreender que pode gostar do pai e da mãe sem contradições.

É também pelos três anos que o ciúme por um irmão ou uma irmã recém-nascidos é mais intenso e se mostra abertamente. A característica dominante dos sentimentos da criança nesta idade é a sua instabilidade. Vemo-la passar da cólera à ternura; da segurança à inquietação e até mesmo à vergonha. Esta instabilidade é o reflexo de todos os conflitos interiores porque está passando. A criança receia, mais ou menos inconscientemente, assumir as suas novas responsabilidades. Fica indecisa entre dois desejos contrários: continuar pequenina, ao abrigo, sem cuidados, ou tornar-se grande, poderosa e forte defrontando um mundo que a atrai mas que lhe é desconhecido e que a inquieta.

Uma crise normal

A reacção dos pais é sobretudo contra os aspectos negativos desta crise. Tudo que os irrita e desconcerta é talvez também o que irrita e desconcerta a criança. Quando a interrompem, a meio de uma brincadeira, dão-lhe implicitamente a saber que essa brincadeira não os interessa a eles. Perante os caprichos da criança têm reacções afectivas: ou fazem chantagem ou a tratam como adulto responsável pelos seus actos. E, se a criança resiste a todos estes meios para a obrigarem a ceder, tomam o partido de a ignorar ou então reagem à tirania com a tirania e são as longas permanências diante de um prato de sopa já fria a privação da sobremesa etc.

A criança que se opõe aos pais, não é voluntariamente insolente e desobediente, pelo contrário, sente-se desamparada na crise psicológica do crescimento. Tem necessidade absoluta de não se sentir abandonada ou mal-amada pelos pais. Precisa de ser ajudada e compreendida, pois deseja afirmar-se.

★

Mais bem instruídos desta complexidade os pais podem mais judiciosamente regular a sua acção a fim de aproveitar ao máximo esta idade maravilhosa para colocar os filhos na melhor rampa de lançamento para a vida.

«In Medicina Natural - Julho-78»



SUPLEMENTO HUMORÍSTICO MENSAL — DEZEMBRO DE 1978

Entrevista na rua

Vamos entrar no último mês de 1978. Achamos oportuno um inquérito às necessidades, que no entender dos cidadãos, são as mais necessárias executar, urgentemente. Assim, e por ordem de entrevista, vamos dar os pareceres, já que a nossa pergunta foi a mesma para todos: «O que julga que é mais necessário para Espinho?»

1.º cidadão — O que acho mais importante resolver é o preço do vinho que não tem jeito nenhum estar ao preço que está. Os culpados disto haviam de ser afogados nas cubas, onde têm vinho açambarcado para obrigar a subir de preço no mercado.

2.º cidadão — Sei lá... Talvez construir a defesa da praia...

3.º cidadão — Não sei... Sabe eu nunca pensei nisso... não faço ideia...

4.º cidadão — Sei lá? Talvez um Hospital em condições...

5.º cidadão — A obra mais necessária é fazer garagens em todos os prédios e reparar o custo de vida com brigadas da fiscalização municipal (II).

6.º cidadão — Acho que é fazer o aumento do Pavilhão da Académica porque não chega nem para metade das encomendas.

7.º cidadão — Penso que o mais importante é...

8.º cidadão — Olhe, com a vida como está, eu já nem penso. Passo os dias em casa a dormir. Não como, não bebo, não fumo, não c... É que não há dinheiro que chegue para se vegetar.

9.º cidadão — O mais importante é aumentar o cemitério de Anta. Com vista ao futuro...

10.º cidadão — Isso é muito difícil. São tantas... mas construir casas deve ser o mais importante.

Aos molhos, que é como quem diz em matilha, muitos cães e uma cadela, passeiam-se por essas perpendiculares ruas da encantadora cidade, engalfinhando-se às vezes dois a mais cães, outras vezes um cão e a cadela. A cadela normalmente vai à frente, muito vaidosa, e os «Rubirosas» caninos atrás. E porque é que vão os cães atrás da cadela? — perguntam os ingénuos. Porque a cadela vai à frente dos cães — esclarecemos nós.

A rede, aqui há um mês veio para a rua e apanhou alguns caíças levando-os para matadouro. Logo apareceram os donos dos animais, pagaram a multa (que ainda é tempo de arroz de 15 e pronto. Quando é que essa postura municipal é actualizada senhores responsáveis? E quando é que os donos dos cães e das cadelas resolvem o assunto recatadamente?

A
caínça
anda
fora!

PEDIDO

Guarda costas

Admitem-se 2 guarda-costas, para ficarem ao serviço exclusivo dos Clubes espinhenses, para quando os seus atletas necessitarem de tratamentos urgentes no HOSPITAL DE ESPINHO

A

caixa-fossa

Por causa da notícia publicada no último número Bi-key-rão sobre uma caixa-fossa existente nos CTT e que costuma deitar por fora os «SUMOS» das bancas perdemos dois assinantes. Represália por nos termos atrevido a incomodar o proprietário e seu irmão que foi quem executou aquela encomenda. Mas, diz ele, porque uma senhora lá dos correios não quis que fizesse a Caixa-fossa mais alta, como era necessário, para ter caimento.

Afinal ali há obra mal-feita e nós ficamos mais pobres porque perdemos dois assinantes!

Uma chatice que se calhar o delegado de saúde é que vai ter que resolver.

Cuzeirices

A linguagem vareira é fértil em termos derivados que têm a particularidade de melhor se fazerem compreender. Como desconhecem as palavras «caras» que os «fidalgos» empregam, e que para eles são palavras terríveis, fazem o seu calão. Pois a propósito dum boato que há d'as circulava na cidade, como é costume por obra e graça dos boateiros e mulheres do soalheiro, esse nosso amigo seiu-se com esta: Isso são cuzeirices!

As casas da Caixa agora vão!

O administrador da Caixa Geral de Depósitos é agora Vice-Ministro para os assuntos económicos e, portanto, deixou de ser Administrador da Caixa. Assunto económico é ocupar as casas da rua 16 que estão prontas desde Julho de 1977. E o Dr. Jacinto Nunes concerta que vai tratar deste assunto económico, agora que é Vice-Ministro para os assuntos económicos.

As Baixas

Anda por aí uma grande bronca por causa das baixas. Há firmas com famílias de baixa e a trabalhar recebendo a dois carrinhos. Há Serviços com mais de metade dos funcionários de baixa. Ao fim e ao cabo anda muita gente doente!

PROVÉRBIOS

— COM VINAGRE NÃO SE APANHAM MOSCAS —

Isto quer dizer que, com palavras ásperas não se consegue nada. Mas como as moscas agora já se podem matar com os pfff MAPRU, & C., Lda. já não é preciso azeiteirice. E depois as moscas chegam ao Outono, o mais tardar aos princípios do inverno e esticam a asa. Morrem com a geadá.

— NÃO SIRVAS A QUEM SERVIU, NEM PEÇAS A QUEM PEDIU

Na sua imensa sabedoria o povo, sempre nicado em todas as situações e revoluções, aprendeu a condenar neste provérbio a cretinice dos novos ricos (que serviram e enriqueceram, (de que maneira?) e dos pedintes que também deram em mandões e se tornaram vilões. — Oh glória de mandar, oh vã cobiça!...

Já não bastava as Ruas 19 e 33 cheias de silvas nos passeios como ainda andam por aí a armazenar coisas nos passeios e nas ruas. Caixotes na Rua 26, ferro na 32 e ninguém trata de mandar desimpedir o que é do passeante. Afinal de contas vamos saber a quem compete essa missão para informar os queixosos.

ESTA LEI ROS

CENTRAL

DE

CAMIO

NAGEM

Estão bem adiantadas as negociações para a construção da Central de Camionagem da cidade. Segundo conseguimos apurar, está já debaixo de olho o terreno ideal para o efeito. O assento vai ser posto à consideração dos técnicos da Câmara para as suas douradas opiniões, pois tudo indica que o local existente no plano de urbanização que se situa na Rua 23 em frente ao Parque, não tem jeito para o volume já necessário quanto mais daqui a meia dúzia de anos.

Aguardemos também que a Assembleia Municipal se abeire do caso na próxima sessão.

SEMANARIO
S. PEDRO
Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO

PORTE PAGO